Portugal: a democracia ficou à porta do poder!

Publicado em 2026-11-16 10:16:00



Portugal: a democracia ficou à porta do poder!

Entre a opacidade da governação, a amnésia da oposição e o lugar esquecido do cidadão.

> que se fecha, a oposição que parece esquecer o passado e a cidadania que fica à porta.

O PSD e o Governo de Luís Montenegro parecem cada vez mais confortáveis numa governação opaca, onde o escrutínio incomoda, a transparência se torna facultativa e a participação dos cidadãos é tratada como um obstáculo à tranquilidade de quem manda.

O Chega, por seu lado, proclama-se defensor do povo, mas a sua retórica deixa demasiadas dúvidas sobre o espaço que reserva ao pluralismo, ao contraditório e à própria essência da democracia.

Quanto ao PS, ouvir José Luís Carneiro e os seus apóstolos é assistir a um extraordinário exercício de amnésia colectiva. Dir-se-ia que aterraram há um mês, numa nave espacial proveniente de uma galáxia distante, sem qualquer memória da história política portuguesa.

Esqueceram-se, aparentemente, de que governaram o país durante mais de oito anos, até 2024. Esqueceram-se de José Sócrates, do resgate financeiro de 2011 e das responsabilidades acumuladas ao longo de décadas de governação.

> *responsabilidade de quem fala.*

Uns governam como se o Estado lhes pertencesse. Outros fazem oposição como se nunca tivessem governado. E há ainda os que confundem a vontade popular com um cheque em branco para exercer o poder.

No meio desta representação, o cidadão continua reduzido ao papel de figurante, convocado para votar e convidado a permanecer em silêncio até às próximas eleições.

Mas a democracia não é um ritual eleitoral de quatro em quatro anos. É transparência, responsabilidade, escrutínio, liberdade de expressão e participação efectiva dos cidadãos.

Uma democracia que receia a cidadania é uma democracia que começa a esquecer a sua própria razão de existir.

E, olhando para o espectáculo político nacional, fica uma conclusão amarga:

Elementos de contexto

- Os Governos de António Costa exerceram funções de 26 de Novembro de 2015 a 2 de Abril de 2024.
- José Luís Carneiro foi ministro da Administração Interna de 30 de Março de 2022 a 2 de Abril de 2024.
- Em Abril de 2011, Portugal solicitou assistência financeira internacional; o programa acordado envolveu 78 mil milhões de euros.
- Na sondagem da OCDE realizada em 2023, 24% dos inquiridos em Portugal consideraram que o sistema político permitia a pessoas como elas ter voz nas decisões do Governo.

Esta crónica é um texto de opinião e de sátira política, assinado pelo autor. As apreciações sobre o PSD, o Chega e o PS exprimem a leitura crítica de Francisco Gonçalves e não constituem conclusões factuais de organismos independentes.

A referência a 2011 diz respeito ao programa de assistência financeira internacional solicitado então por Portugal. As suas causas e responsabilidades foram múltiplas e não devem ser reduzidas a uma única pessoa ou decisão.

O propósito do texto é interrogar a qualidade da vida democrática, a memória política e o lugar do cidadão no exercício do poder, preservando a distinção entre instituições democráticas e a crítica legítima ao modo como são governadas.

Referências credíveis

- Governo de Portugal — António Costa, períodos de governação

(2011–2014)

- OCDE — Survey on Drivers of Trust in Public Institutions 2024: Portugal
- Comissão Europeia — 2026 Rule of Law Report, capítulo sobre Portugal

---

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News · 9 de Novembro de 2026